

HISTÓRIA DE DIVINÓPOLIS



AUTORES:
FLÁVIA LEMOS MOTA DE AZEVEDO
KEVERSSON WILLIAM MOURA
MARAÍSA INÊS DE ASSIS MARTINS
MATEUS HENRIQUE MOURA

“

O que a memória ama, fica eterno

”

- Adélia Prado

Escritora e Poetisa Divinopolitana

Direitos reservados e protegidos pela Lei nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Projeto gráfico e revisão:

Bruno Aldoeno Soares
Maraísa Inês de Assis Martins
Flávia Lemos Mota de Azevedo

Arte final e capa

Maraísa Inês de Assis Martins

Produção textual

Flávia Lemos Mota de Azevedo
Keversson William Silva Moura
Maraísa Inês de Assis Martins
Mateus Henrique Silva Moura

Realização



APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto "Portal EmRedes – Ações de educação patrimonial e ensino de história: História local em sala", fomentado e financiado pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão – PAEx/UEMG (Edital 01/2019), tem como objetivo principal levar para as salas de aulas das escolas municipais e estaduais de Divinópolis – MG, aspectos da história local, bem como informações e reflexões sobre os patrimônios culturais materiais e imateriais do município.

Nessa perspectiva, os trabalhos do projeto extensionista priorizam levar aos discentes, por meio de oficinas, a compreensão da importância do patrimônio cultural de uma maneira na qual a matéria não supere o saber, em que a valorização do objeto, dos lugares bem como das comemorações, não ultrapasse o entendimento que deve, antes de tudo, protagonizar o indivíduo que dá sentido a tais manifestações culturais evidenciando, assim o patrimônio como uma construção socio-cultural, fomentando a consciência e a valorização desses patrimônios, de forma que a comunidade também seja protagonista na sua preservação.



Desse modo, a presente cartilha é composta por um material didático sobre a história de Divinópolis, fruto do projeto de extensão referido e do financiamento e apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Divinópolis, na promoção e divulgação deste material, de maneira que ele poderá servir como auxílio para docentes e estagiários na preparação e aplicação de novas oficinas de Educação Patrimonial sobre a história local. A cartilha conta também com um Kit de aplicação de oficinas, contendo uma seleção precisa de materiais e questões que compõem a história do município, bem como sugestões de atividades interativas que podem ser realizadas pelos docentes em sala de aula.

INTRODUÇÃO

A história de Divinópolis se inicia no século XVIII, por volta de 1730, a partir da ocupação dos Candidés, que se estabeleceram próximo ao Rio Itapecerica. Em um primeiro momento foi construída uma pequena capela, em homenagem a São Vicente de Paula, mediante à devoção e à promessa feita pelo povo que ali vivia ao Santo e ao Divino Espírito Santo.

Sobre a história local de Divinópolis, é importante salientar que o processo de urbanização do antigo Arraial do Espírito Santo do Itapecerica aconteceu de modo distinto, se comparado a outros conhecidos núcleos urbanos.

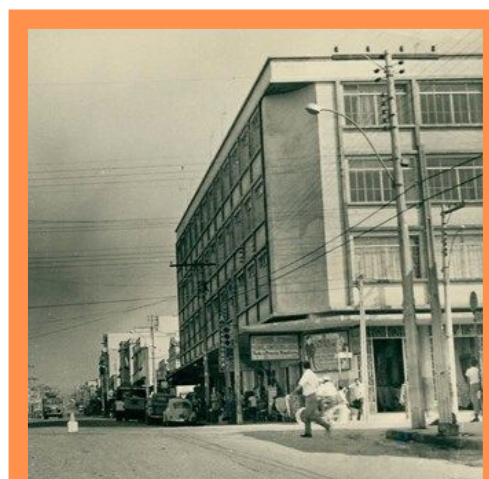
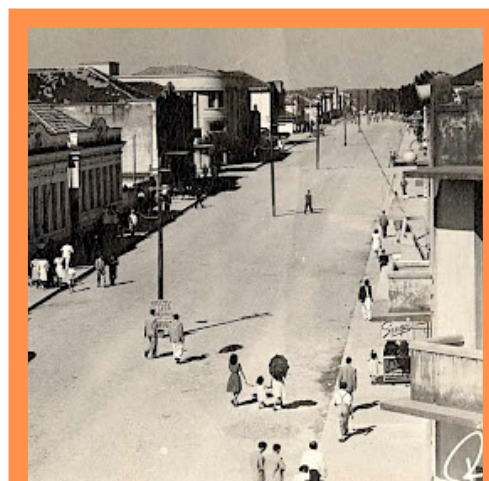
Contudo, a história de Divinópolis foi marcada pelo progresso e desenvolvimento, em função, principalmente, da chegada da ferrovia na cidade no século XIX, visto que, a partir desse processo, o município se integrou à rica história das ferrovias no país.

Dessa forma, ao longo da história de Divinópolis, alguns lugares, objetos e tradições culturais, isto é, os patrimônios culturais, tiveram um impacto significativo, o que nos ajuda hoje a entender e contar a história local da cidade.

Nessa perspectiva, com passar do tempo, a partir de uma série de leis, instituições, e conselhos como o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagista de Divinópolis – COMPHAP, foram estabelecidas políticas públicas de preservação e de tombamentos desses bens culturais divinopolitanos. Entretanto, essas políticas não foram contínuas ao longo dos anos, ficando paradas por um bom tempo, além de apresentarem inúmeras limitações em suas execuções. Por conseguinte, estão retornando recentemente, em 2019, com pequenos passos e ações de salvaguarda das questões patrimoniais de Divinópolis.

Mediante a tais preposições, e como forma de início de nossas reflexões a respeito da história local de Divinópolis e dos patrimônios culturais do município segue, abaixo, uma reflexão proposta pelo poeta e escritor goiano, Nemilson Vieira de Moraes:

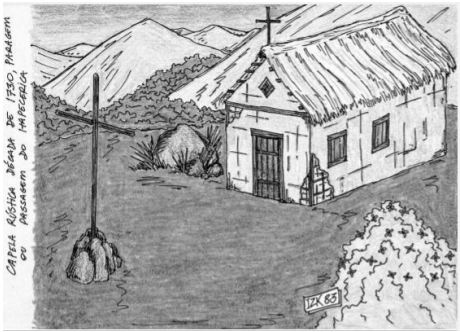
“ Defender o patrimônio socioambiental histórico e cultural é defender a vida e a identidade de um povo. ”



LINHA DO TEMPO: HISTÓRIA LOCAL DE DIVINÓPOLIS

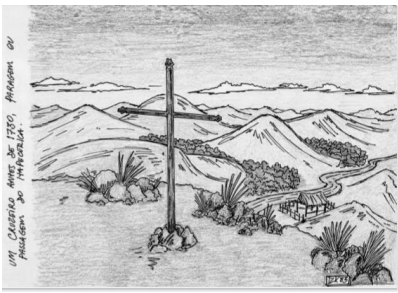


OS CANDIDÉS PERCORRERAM OS CAMINHOS QUE LIGAVAM BARBACENA E PITANGUI. ELES SE INSTALARAM NA CACHOEIRA GRANDE, DOMINANDO A PASSAGEM DO RIO ITAPECERICA.



SECULO XVIII-1710

O GOVERNADOR DAS MINAS, O SENHOR ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO, APÓS A GUERRA DOS EMBOABAS (1707-1709) MANDOU QUE OS CANDIDÉS SE AFASTASSEM DAS MINAS.



1737

O PRIMEIRO MORADOR CONSTRUIU UMA CAPELINHA EM HOMENAGEM A SÃO FRANCISCO DE PAULA, PARA CUMPRIR A PROMESSA AO DIVINO ESPÍRITO SANTO.



1770

EM MARIANA, MANUEL FERNANDES TEIXEIRA PASSA UMA ESCRITURA DE DOAÇÃO DE "40 ALQUEIRES DE TERRA E UM LOTE DE CASAS" À IGREJA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO E SÃO FRANCISCO DE PAULA.



SECULO XIX-1813

É REALIZADO O PRIMEIRO LEVANTAMENTO DEMOGRÁFICO DO LUGAR, CONTANDO 1.154 PESSOAS.

1830

- NO DIA 23 DE MAIO ACONTECE UM INCÊNDIO NA IGREJA MATRIZ;
- CRIA-SE O CURATO.



1830

CONSTRUÇÃO DO CASARÃO POR ESCRAVOS DO CAPITÃO DOMINGOS FRANCISCO GONTIJO.



1834

- TÉRMINO DA RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ;
- CRIA-SE A FREGUESIA.



1839

- CRIAÇÃO DO DISTRITO DO ESPÍRITO SANTO DO ITAPECERICA, ANCORADO PELA LEI PROVINCIAL: N.138 DE 03 DE ABRIL;
- FOI CRIADA, TAMBÉM, A PARÓQUIA.

1850

É CONSTRUÍDA A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (NA ATUAL PRAÇA DO MERCADO).



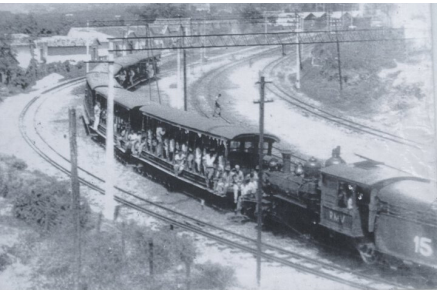
Primeira estação da vila Henrique Galvão

1890

EM DE 30 DE ABRIL HOUE A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE HENRIQUE GALVÃO.

SEculo XX-1909

CHEGADA DA ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS.



OFICINAS DA R.M.V. - DIVINÓPOLIS - MINAS

1910

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DAS OFICINAS DA REDE.



1912

EM PRIMEIRO DE JUNHO É INSTALADO O MUNÍCIPIO DE DIVINÓPOLIS

EM SUA HISTÓRIA, PERTENCEU ÀS SEGUINTEs COMARCAS:

- SABARÁ (1711 À 1744);
- SÃO JOSÉ DO RIO DAS MORTES (1744 À 1758);
- PITANGUI (1758 À 1847);
- ITAPECERICA (1847 À 1912).



1916

INAUGURAÇÃO DA NOVA E ATUAL ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.



1918

INAUGURAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DA ESTRADA DE FERRO DO OESTE DE MINAS (EFOM).

*DEPOIS FOI DENOMINADA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO (RMV)

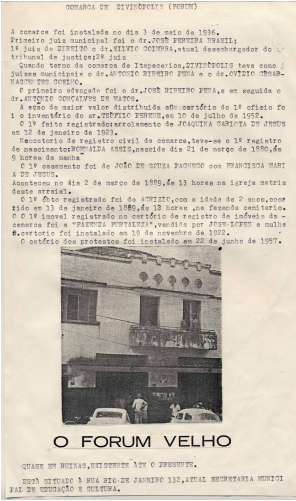


1932

INAUGURAÇÃO DA USINA DO GRAVATÁ – USINA DE ÁLCOOL MOTOR (DE MANDIOCA)

1936

DIVINÓPOLIS É TRANSFORMADA EM COMARCA.



O FORUM VELHO



1940

- COMEÇOU A TRANSITAR, REGULARMENTE, A LINHA DE ÔNIBUS DIVINÓPOLIS/BELO HORIZONTE.
- FOI PUBLICADA, NO "MINAS GERAIS", A DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO.

1944

FIM DA CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO DE SANTO ANTÔNIO.



1946

É FUNDADA A USINA DO GAFANHOTO.

1957

- DEMOLIÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL



1959

INSTALAÇÃO DA DIOCESE DE DIVINÓPOLIS

1962

CONSTRUÇÃO DA RODOVIÁRIA E PREFEITURA NA PRAÇA PEDRO X. GONTIJO



2012

CENTENÁRIO DA DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO



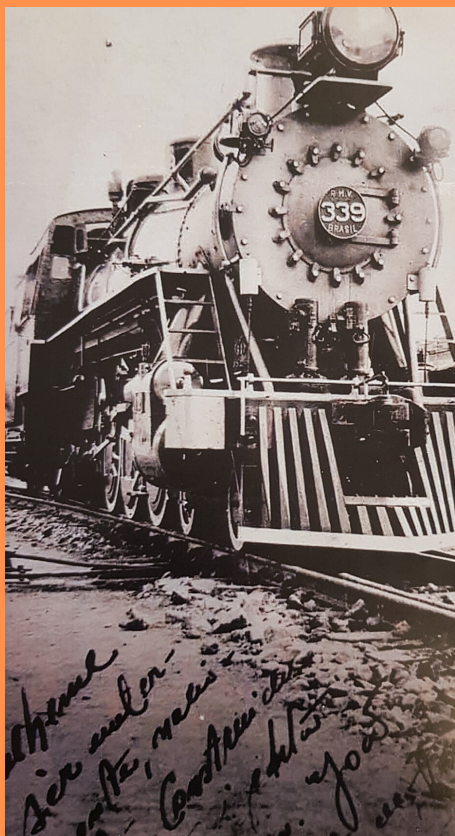
O processo de urbanização e de desenvolvimento de Divinópolis inicia-se no final do século XIX com a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas – EFOM à cidade. Contudo, a urbanização do antigo Arraial do Espírito Santo do Itapecerica se deu de forma diferente de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, visto que o município foi construído paralelo ao núcleo populacional do então arraial, o Largo da Matriz.

Esse processo é visível na criação do bairro Esplanada. Um lugar plano da cidade, escolhido para serem construídas as oficinas da EFOM e a Vila Operária, que abrigaria os trabalhadores da ferrovia. O bairro, diferente do núcleo populacional da cidade, que possuía ruas estreitas, tortas, curvas e sinuosas (características de cidades coloniais) foi planejado desde a sua criação (característica de cidades republicanas), possuindo, dessa forma, ruas retas e organizadas, além de casas construídas de formas iguais e de estilo impessoal, tais como as casas das Vilas Operárias inglesas.

Após a instalação das oficinas da EFOM, em 1910, no distrito do Espírito Santo do Itapecerica, diversas transformações ocorreram ocasionando assim, uma ruptura na ordem política e institucional do arraial. Prova disso é o processo de emancipação do arraial da cidade de Itapecerica que aconteceu em 1911, dando plena autonomia política para os cidadãos da Vila Henrique Galvão e, posteriormente, em 1912, de Divinópolis.

A cidade do Divino, como ficaria conhecida iniciou, após 1912, seu processo de modernização e consolidação da urbanização. Para isso, inúmeras medidas foram tomadas, como a construção de uma Câmara Municipal; alteração dos nomes de ruas e aberturas de avenidas; criação de praças; proibição de carros de boi na cidade que não pagassem uma determinada taxa para circularem; loteamento de locais; limpeza das ruas para o controle da higiene e da saúde da população, dentre outras medidas.

[1] Anos depois a EFOM passou a ser a Rede Mineira de Viação – RMV, atualmente se denomina como Ferrovia Centro Atlântica – FCA.



O processo de urbanização resultou, também, em diversas transformações na arquitetura local, o que desencadeou em uma série de modificações no modo de vida dos divinopolitanos. Em 1932 foi construída, na cidade, a primeira usina de álcool motor de mandioca da América Latina: a Usina do Gravatá, que colocou Divinópolis como um importante produtor brasileiro de álcool motor à base de mandioca, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, por causa de dificuldades enfrentadas pelos países europeus participantes do conflito bélico em fornecerem gasolina.

Em 1957 a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída em 1850 e importante local para a realização da festa do Reinado na cidade, tradição local, e o cemitério em seu entorno foram destruídos para darem lugar ao Mercado Municipal de Divinópolis.

O Mercado, que teve como inspiração o estádio do Maracanã, foi construído com o intuito de fomentar a economia divinopolitana e estimular a venda de produtos produzidos em áreas rurais da cidade. Esse centro comercial obteve grande prestígio e foi mencionado e elogiado pelo jornal "O Globo" na década de 50, que afirmou que o Mercado era a obra arquitetônica mais arrojada no país.

Contudo, nos dias atuais, após abandono dos moradores e do governo municipal, o mercado passa por um processo de revitalização.

Na década de 1940, houve a construção do Santuário de Santo Antônio, que se tornou um importante marco para os divinopolitanos, pois representou a vinda dos franciscanos para a cidade, que tiveram um papel significativo na esfera educacional e cultural do município. Os franciscanos foram alguns dos principais fundadores da primeira Universidade de Divinópolis, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis – FAFID, em 1955.

As transformações urbanas, econômicas e sociais advindas com chegada da EFOM à Divinópolis também atingiram um importante patrimônio histórico da cidade: o Rio Itapecerica.



O Rio Itapecerica foi um importante local para os tropeiros e comerciantes, no século XVIII que, posteriormente, se estabeleceram aqui e formaram o arraial, visto que os possibilitavam uma travessia para a Vila de Pitangui, São João Del-Rei e vários outros locais, por meio da Cachoeira Grande do Itapecerica, uma área que ia do bairro Porto Velho até o bairro Esplanada, com várias pedras emersas, facilitando a passagem de um local para outro. Daí, o nome do rio que advém do Tupi-Guarani: Ita= pedra e Pissirica= molhada, escorregadia.

Já no século XX, em 1911, após a construção das oficinas da EFOM, as pedras da Cachoeira Grande, as itapecericas, foram destruídas para a construção do entroncamento férreo com a cidade de Belo Horizonte, além de serem utilizadas para a construção da barragem de uma usina hidrelétrica. As águas do Itapecerica também foram utilizadas para gerar energia para a Vila Operária e para as oficinas da EFOM, por meio da Usina Hidrelétrica do Bracinho, construída próxima ao rio, com capacidade de gerar 840 Kva e transmitir energia a três quilômetros de distância.



Apesar do Itapecerica ser um dos marcos históricos, bem como um patrimônio natural da cidade, desde a destruição de suas itapecericas, ele vem sendo degradado pelos habitantes da cidade, dia após dia, por meio do despejo de esgoto, resíduos de indústrias e siderúrgicas, assim como uma série de outros poluentes.

Esse descaso traz consequências para a saúde dos habitantes do município, para a fauna e flora local, além de potencializar os efeitos das cheias e das secas, que são comuns a um rio de Cerrado, como é o caso do Itapecerica.

O rio já chegou a ter competições de canoagem, ter um de seus locais como praia para os habitantes, a "Praia do Urubu", e ser utilizado como forma de transporte hidroviário por habitantes do bairro Porto Velho para chegarem até o centro novo da cidade. Contudo, hoje, sofre com a poluição e, por esse motivo, precisa ser revitalizado e despoluído por meio de ações do governo municipal, bem como a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e trabalhos de conscientização com a população divinopolitana.



A PRESENÇA AFRODESCENDENTE EM DIVINÓPOLIS-MG

Procurou-se a articulação da história local com o debate da Lei nº 10.639², sancionada em janeiro de 2003, que se constitui como um estímulo ao desenvolvimento de projetos educacionais direcionados às inúmeras manifestações e expressões mais autênticas da cultura afro-brasileira.

Mediante a isso, tratar da presença afrodescendente na história do município de Divinópolis propicia a articulação da história local com a cultura africana e afro-brasileira, uma vez que elas são registradas por memorialistas, sendo predominantemente masculina, branca e focada em figuras “heroicas”.

A invisibilização de expressões religiosas e culturais de matriz africana na história da cidade é um fato, assim como o processo de branqueamento pelo qual a cidade passou no século XX, que estabelece por meio de desafios na ação de resgate dessa herança negra e no seu enquadramento no contexto local.

Nessa perspectiva, serão tratadas duas das manifestações afro-descendentes mais marcantes na história local divinopolitana:

- REINADO
- CARNAVAL

[2] A referida Lei altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 13 de mai. 2019.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Dentre as manifestações culturais afrodescendentes presentes em Divinópolis, está o Reinado. Essa é considerada a festa de religiosidade popular mais antiga e importante da cidade.

Porém, com o passar do tempo, essa manifestação vem sofrendo constantes transformações em sua estrutura original mediante, principalmente, à dinâmica de alteração dos marcadores históricos, econômicos, sociais e políticos. Essas mudanças ficam evidentes a partir da incrementação atual, de: instrumentos, roupas, canções, encenações que fazem alusão à abolição da escravidão em 1888 e até mesmo ao acréscimo na festa de santos que não dizem respeito ao Reinado e à sua história inicial. Entretanto, cabe ressaltar que, mesmo diante dessas alterações da festa original ao longo da história, ainda há a permanência dos elementos do antigo Reinado, como a devoção à Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Nossa Senhora das Mercês.

Nessa perspectiva, as manifestações originais da festa do Rosário são marcadas por inúmeras danças, ritmos, utilização de objetos simbólicos pertencentes à cultura afro e cânticos, que em grande parte, são compostos por letras que remetem sentimentos de tristeza, ao recordarem da escravidão vivenciada pelos negros.



O Reinado é uma festa de origem afro, que chegou no Brasil com os negros no período da escravidão. Caracteriza-se como uma festa de manifestação cultural e religiosa afro-brasileira. E se estabelece como uma forma de se religar com as crenças e aos antepassados em terras africanas. Contudo, ao longo dos anos, a manifestação cultural passou por algumas mudanças e sofreu o sincretismo português e dos povos indígenas, ocasionando uma junção de culturas religiosas africanas, cultos ameríndios e a religiosidade europeia, se estabelecendo uma fusão religiosa com magias, divindades e poder. Na festa, são louvadas as figuras de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, que se tornaram os padroeiros do reinado, além de Nossa Senhora das Mercês e Santa Efigênia que também são homenageadas.





Na festa original também são realizadas danças, sendo algumas dramáticas, outras mais festivas. Ademais, é importante destacar que possuem seu sincretismo bem marcado e evidenciado.

Na história local da cidade de Divinópolis, as Irmandades do Rosário surgiram na segunda metade do século XVIII e as manifestações aconteciam dentro da Matriz do Divino Espírito Santo.

Entretanto, a festa do Reinado passou por um período de bastante resistência, principalmente, da Igreja Católica, que se pronunciava contra as manifestações culturais da festa popular. No século XIX, quando o Padre Guaritá tornou-se vigário do arraial, não aceitou que esta prática cultural continuasse sendo realizada dentro da matriz sugerindo, então, a construção de outro templo para que fosse feita a festa do Rosário pelos negros.

Dessa forma, foi construída a capela do Rosário em 1850, no local conhecido como Largo do Rosário,³ onde existia, também, o Cemitério do Rosário. Nesse período, a festa do Reinado acontecia de maneira grandiosa, com uma participação significativa da população negra do arraial.

Além disso, na primeira metade do século XX, houve a proibição dessas práticas religiosas afrodescendentes pelo Papa Pio XI, que vetou o envolvimento e a aproximação dos católicos com os ritos afros, não sendo permitido nem que a dança dos reinadeiros acontecesse do lado de fora das Igrejas Católicas.

Contudo, mesmo com as situações de proibição expostas, observa-se que a prática da festa popular afrodescendente ainda continuava persistente na cidade de Divinópolis. O que demonstra um verdadeiro ato de resistência dessa manifestação cultural, visto que por mais que houvessem proibições e restrições por parte dos poderes centrais do município, a festa continuava acontecendo, evidenciando seu papel de grande importância cultural e histórica na formação de Divinópolis e na constituição de sua história local.

[3] Local onde fica localizado o Mercado Municipal, atualmente

Em 1857, com a morte do reinadeiro José Aristides,⁴ houve a interrupção dos festejos do Reinado. Durante o mesmo ano, diante da proposta de administração política do prefeito Luís Fernandes de Souza, que visava a urbanização do município de Divinópolis, foram destruídos os edifícios⁵ do Largo do Rosário para dar espaço a uma nova construção moderna: o Mercado Municipal.

Diante dessa situação, houve uma dispersão das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário do Largo da Matriz, de modo que foram perdidas as suas antigas referências e valores originais, fato que levou a uma futura disseminação dessa cultura para alguns bairros, como o Niterói, Porto Velho, dentre outros.

Por volta da década de 1970, houve um fato importante: o Frei Leonardo Lucas Pereira, OFM, tendo conhecido a Missa Conga, que compõe as celebrações do Reinado, desenvolveu seu próprio modo de celebrá-la, valorizando e permitindo a integração das diversas irmandades dos bairros de Divinópolis.

Assim, após a iniciativa do folclorista Vinícius Peçanha, reinadeiros, pessoas da comunidade local, contando com o apoio do prefeito da época, Aristides Salgado dos Santos, foi construída, por volta da década de 1980 e 1990, no antigo Largo do Rosário, uma réplica da Igreja do Rosário.

Na referida réplica da Igreja de Nossa Senhora, que se encontra do lado de fora do Mercado Municipal, estão as imagens bem antigas de São Benedito e de Santa Efigênia, e uma imagem mais recente de Nossa Senhora do Rosário.



AÇÕES GOVERNAMENTAIS

Uma nova postura de caráter político-cultural, pautada no reconhecimento do Brasil, enquanto um país multirracial e multicultural ganhou força durante a década de 70 e 80. Essa nova noção foi apoiada e aceita pelo Governo Federal, bem como pela Igreja Católica. Assim, de acordo com o dossiê para preservação do reinado, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Divinópolis, as "manifestações da festa popular passaram a ser encaradas como legítimas representações da cultura nacional".

Diante disso, a Lei Ordinária N° 7386, que foi sancionada no ano de 2011, "dispõe sobre o Registro de Bem Cultural de Natureza Imaterial, que constitui o Patrimônio Cultural do Município de Divinópolis, denominado de Reinado de Nossa Senhora do Rosário".⁶ A lei foi assinada pelo prefeito Vladimir de Faria Azevedo. Para fins de registro, abriu-se o livro das Celebrações e o Reinado de Nossa Senhora do Rosário de Divinópolis foi memorizado como o primeiro bem imaterial do município.

[4] José Aristides Salles, mais conhecido por Zé Aristides, foi um reinadeiro temido, com significativa participação dentre os políticos e reconhecido como feiticeiro. Era presidente da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Largo da Matriz.

[5] Se refere à Capela do Rosário, construída em 1850 e ao Cemitério do Rosário.

[6] Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/d/divinopolis/lei-ordinaria/2011/739/7386/lei-ordinaria-n-7386-2011-dispoe-sobre-o-registro-de-bem-cultural-de-natureza-imaterial-que-constitui-o-patrimonio-cultural-do-municipio-de-divinopolis-denominado-reinado-de-nossa-senhora-do-rosario>> Acesso em: 16 de out. 2019.

A Igreja Católica permitiu a presença do "Santíssimo", de modo que hoje as pessoas da comunidade próxima à igreja, rezassem o terço e se encontrassem na referida Igreja.

O local passou ainda a ser considerado um ponto significativo do município de Divinópolis e o COMPHAP o relacionou a fim de tombá-lo, enquanto patrimônio material da cidade.

Logo, cabe ressaltar que a construção dessa réplica da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário se consolida como um monumento de importante marco e memória da festa do Rosário, presente na história local de Divinópolis.



COMPAC

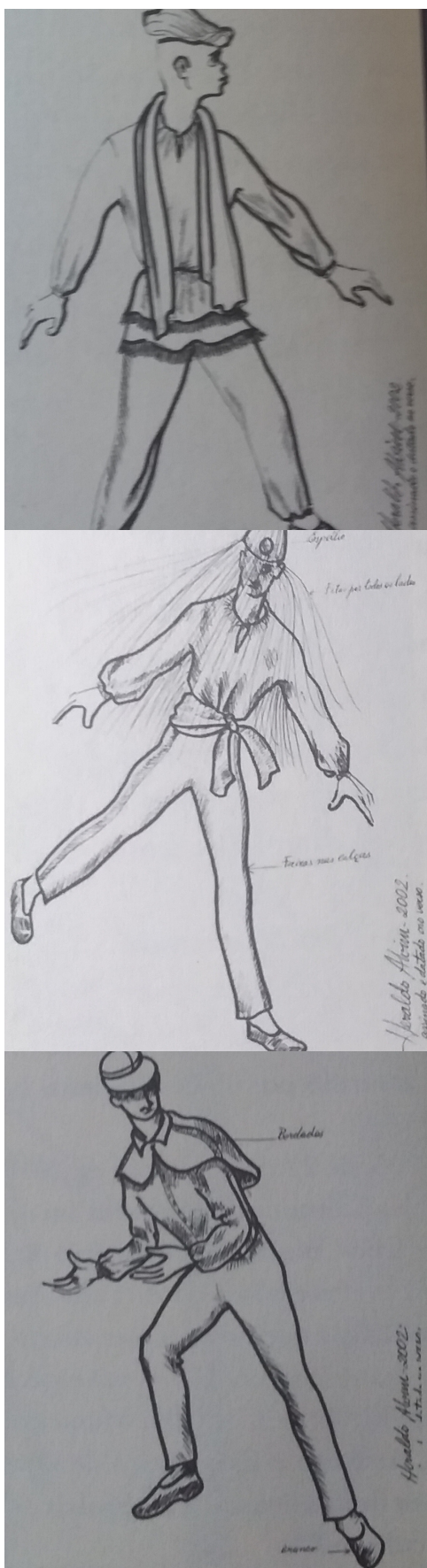
No dia 10 de dezembro do ano de 1985, o Prefeito Aristides Salgado dos Santos, de acordo com o Decreto nº1259, criou o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis – COMPHAP. Tratava-se de um órgão que tinha a função de assessorar o prefeito, bem como apontar devidas sugestões de tombamento de bens culturais da cidade. Nessa perspectiva, no dia 10 de março de 1986 aconteceu, na Câmara Municipal de Divinópolis, a primeira reunião do COMPHAP e, em ata, já constava uma relação importante de bens culturais que deveriam ser tombados.

Dessa forma, em 22 de dezembro de 2010, foi assinado pelo prefeito Vladimir de Faria Azevedo o Decreto Nº9765, no qual foi "Instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o Patrimônio Cultural do Município de Divinópolis."

O referido Decreto é citado em inúmeros livros que poderão ser abertos, a fim de registrar esses bens imateriais, de acordo com a sua espécie, ficando sob a responsabilidade do COMPHAP pré-determinar a abertura desses livros e fazer o acompanhamento de dossiês históricos dos bens culturais do município.

A partir de 2019, depois da Lei Complementar Municipal nº 189 de 25 de março de 2019, com a autorização da Lei 8.473 de 09 de julho de 2019 e instituído pelo Decreto nº 13.302 de 14 de junho de 2019, designado através de decreto municipal, atendendo ao disposto nos Art. 216 da Constituição Federal o órgão passa a se chamar Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Divinópolis – COMPAC.





ELEMENTOS DA FESTA DO REINADO

A Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário ocorre no chamado Ciclo do Rosário, que acontece entre os meses de agosto a outubro.

Dessa forma, os elementos que tangem a festa do Reinado são representações de situações vivenciadas pelos escravos. Nessa perspectiva, dentre os personagens contemplados durante as festa estão o:

MOÇAMBIQUE: Esse personagem representa o escravo em cativo. Essa figura veio da África negra e se integrou com o tempo ao reinado mineiro. Nessa perspectiva, em suas caracterizações, não pode faltar um grande rosário de contas de lágrimas; a presença de gungas, que demarcam o ritmo; o pantogome; os tambores e o bastão, que é um símbolo de poder e autoridade. Permanece na guarda mais próxima à Nossa Senhora do Rosário, e é caracterizado por danças e cânticos dramáticos.

CATUPÊ: Representa os escravos mestiços com indígenas. Em sua caracterização é utilizado o cocar de penas, o rosário, um manto e uma caixa de assobios.

MARUJO: Se fantasia de marinheiro. No decorrer de seus cânticos faz recordações ao romanceiro *Nau catarineta*, que fez inúmeras exaltações às aventuras travadas por portugueses em alto mar.

CABOCLINHA: Representa o índio brasileiro, por meio de inúmeros enfeites e plumas coloridas. Porém, esse personagem não é comum no Reinado de Divinópolis.

As imagens representam, respectivamente (de cima para baixo) os personagens do reinado: Moçambique; Catupê e o Marujo.

VILÃO: Faz menção aos escravos mais próximos dos senhores, isto é, representam aqueles escravos “domésticos”. Mas, não se sabe ao certo se sua procedência é portuguesa. Em suas vestes é comum utilizarem chocalhos, membrafones e uma sanfona, a fim de marcar o ritmo. Ademais, é de costume que o vilão toque o agogô, ganza, pandeiro e tambores.

REIS E RAINHAS: São elementos chave da festa do Reinado. Suas caracterizações fazem referência aos santos padroeiros da festa, por isso são coroados. Esta coroação também pode ser uma homenagem a Chico Rei.



As imagens representam, respectivamente (cima para baixo), os personagens do Reinado: Vilão; representação dos reis e rainhas e o Chico Rei.

Segundo a tradição oral, disseminada em Minas Gerais, Francisco Rei, mais conhecido como Chico rei, foi uma figura lendária na história do povo negro em terras brasileiras.

Chico Rei⁸ era rei de uma tribo no reino do Congo, localizado na África e foi trazido na condição de escravo para o Brasil, por volta de 1740 onde, por meio de seus serviços como escravo, conseguiu comprar sua alforria e de outros contrerrâneos. Adquiriu ainda, a mina da Encardideira.

Os escravos libertos o consideravam como rei e, diante disso, acabou se tornando “rei” em Ouro Preto, antiga Vila Rica em Minas Gerais, no século XVIII.

[8] Esse nome foi dado a ele quando chegou no Brasil. Seu nome original, no Congo, era Galanga.

Um grupo de escravos libertos associou-se a uma irmandade em honra de Santa Efigênia, que viria a ser a primeira irmandade composta por negros livres, em Vila Rica. Ergueram uma Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Chico Rei se tornou um monarca no local, com o consentimento do governador-geral, Gomes Freire de Andrade, o Conde de Babodela.

Dessa forma, no dia de Nossa Senhora do Rosário, ocorriam as solenidades da irmandade, denominadas Reinado de Nossa Senhora do Rosário.

Durante estas solenidades, Chico era coroado como rei e aparecia acompanhado de uma rainha e da corte, caracterizados com ricas vestes, seguidos por músicos e dançarinos, ao som de diferentes instrumentos, como caxambus, pandeiros, marimbas e ganzás. Esse cortejo acontecia sempre antes da celebração da missa.

Portanto, cabe ressaltar, que inúmeros grupos de Congados evocavam a figura do Chico Rei em suas comemorações



Diferença entre Reinado e Congado

Os dois termos são considerados quase sinônimo, em virtude de suas similitudes. Porém, a diferença entre eles é que o Reinado é algo mais plural, ou seja, cada rei tem seu reinado em determinada região. Já o Congado é a festa como um todo, isto é, todos os reis são reis congos.



CARNAVAL EM DIVINÓPOLIS

O carnaval é uma festa brasileira caracterizada pela sua alegria e euforia dos desfiles e alegorias, considerada como uma manifestação popular. A sua alegria é praticada em todo o território nacional e foi se modificando ao longo dos anos.

No carnaval, historicamente, as pessoas que são “separadas” por barreiras, em sua vida social se juntam para festejar, em seu espaço público, pois esta é uma festa de praça, rua e do sambódromo, ou seja, o homem pode ser “livre”.

No início, a festa se chamava “Entrudo”⁹, sendo esta tradição de origem portuguesa. Para a diversão, as pessoas arremessavam limões feitos de cera recheados com água, ou líquidos aromáticos nas pessoas que estavam realizando o desfile e participando.

A princípio, esta brincadeira era realizada apenas pelas famílias que pertenciam à aristocracia da época mas, com o passar do tempo, ela foi sendo realizada pelas famílias mais pobres, atingindo as diversas camadas da sociedade.

A partir do momento em que o Entrudo passou a ser praticado pelas diversas camadas da sociedade brasileira, os “letrados” decidem reinventar o Carnaval, por volta dos anos de 1880. A partir desse ano, o Entrudo passa a ser caracterizado como a batalha dos limões com cheiro e o Carnaval como a brincadeira de máscaras e passeatas carnavalescas.

Nessa perspectiva, nos anos de 1920, o Carnaval em Divinópolis teve muita participação popular. De modo que, independente de sua posição social, a festa era praticada por todos nas ruas da cidade, com suas diversas fantasias, canções e alegorias, para o divertimento da sociedade.

Contudo, na década de 1940, houve uma paralisação das práticas carnavalescas no território brasileiro, devido aos acontecimentos internacionais, neste período – a Segunda Guerra Mundial. Na cidade de Divinópolis, a situação não foi diferente. Também houve a paralisação da festa carnavalesca.



[9] O Entrudo tem origem que retoma às festas imperiais da Antiguidade, mais concretamente nas Saturnálias, realizadas em Roma, em louvor ao Saturno – primitivo soberano dos deuses e depois importante divindade agrária. Geralmente tais festas ocorriam entre os dias 17 e 23 de dezembro.

Essa ação de interrupção do carnaval ocorreu em virtude de ações de respeito aos patriotas que lutavam no continente europeu, tanto que houve a transformação dos cordões em desfiles fúnebres.

Diante da situação descrita ocorreu, em 1943, um marco histórico na cidade de Divinópolis. O Rei Momo apareceu vestido com roupas que demonstravam luto, mediante ao que estava acontecendo. Em consonância a isso, os divinopolitanos tiraram e guardaram suas fantasias para acompanhar o Rei. Nessa época, as notícias da Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) chegavam à cidade através da transmissão de rádios e pelos jornais.



No contexto atual, na cidade de Divinópolis, é possível observar a presença de poucas comemorações carnavalescas.

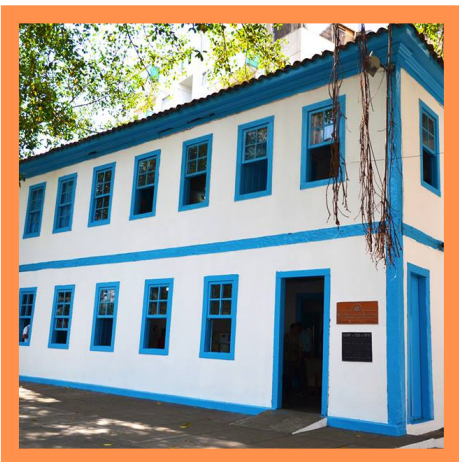
Contudo, a tradição de blocos que fazem a festa do “pré-carnaval”, como é conhecida, continua no decorrer dos anos. Tendo como permanência dessa tradição o Bloco do Cléo, com grande participação da população de Divinópolis e região.

QUESTÕES PATRIMONIAIS



“ A preservação de bens culturais, históricos, artísticos, paisagísticos e os bens imateriais – todos testificam as ações, atividades e os desejos dos homens – torna-se uma realidade imprescindível à memória e à identificação de nossas cidades e de seus habitantes. ”

*Maria Cecília Guimarães Santos
Professora e membro do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Paisagístico de
Divinópolis/MG,*



Quando se pensa o patrimônio e em suas ressignificações ao longo do tempo, é possível vislumbrar a mensagem que alguém quer ou quis passar. Contudo, é necessário ter em mente que aquela manifestação faz parte de uma construção sociocultural que diz respeito a toda comunidade.

Estabelecer o reconhecimento como parte do coletivo em que se dá o patrimônio, é um tanto essencial para que ele seja compreendido de forma ampla e concisa.

O patrimônio cultural tem importância para muita gente e não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, esse se liga às pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício ou lugar que todos acham importante; uma festa que todos participam, ou qualquer outra coisa em torno da qual muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.

Esse patrimônio faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e o porquê disso. Entretanto, caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como, por exemplo, a paisagem do lugar da infância, o jeito de preparar uma comida, uma dança, uma música, uma brincadeira (IPHAN, 2013, p.12).

Sendo assim, a manutenção e o desenvolvimento de políticas de preservação dos patrimônios culturais e históricos se apresentam como uma necessidade histórico social, com o papel de resguardar e transmitir para as gerações futuras o seu significado, a sua beleza, enquanto manifestação cultural ou monumento histórico, bem como sua autenticidade, por meio da junção desses fatores que recontam, em alguma medida, a história e a identidade de um povo pertencente a um determinado lugar.

Em Divinópolis, tais políticas de preservação se apresentaram, por um longo período, como algo bem superficial e até inexistente. Mediante a isso, algumas ações populares em prol da preservação dos patrimônios culturais da cidade foram realizadas.

"NOSSO SOBRADO, NOSSO PASSADO"

"Abrace novamente o Museu Histórico de Divinópolis"



O "Nosso sobrado, nosso passado" foi um exemplo de ação popular em prol da preservação de um dos mais importantes patrimônios culturais de Divinópolis-MG: o Sobrado.

A ação realizada no dia 20 de maio de 2018 fez parte da programação da 16ª Semana de Museus (evento promovido, anualmente, pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM), realizada pelo Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho – Cemud, da UEMG Unidade Divinópolis.

O evento aconteceu na Praça Dom Cristiano (popularmente conhecida como Praça da Catedral) reunindo professores e estudantes da universidade e a comunidade, em geral.

Em um primeiro momento, foi feita uma roda de conversa e um debate sobre algumas questões acerca da situação de fragilidade e abandono que se encontrava o antigo museu de Divinópolis, interditado desde de março de 2017.¹⁰

Cabe ressaltar, que não foi a primeira vez que essa situação de abandono ocorreu. Nessa perspectiva, a questão central da reivindicação da ação proposta não era tratar somente sobre a manutenção do casarão, mas também de promover a volta do museu histórico de Divinópolis que se encontrava interditado há pouco mais de um ano.

[10] O prédio do Sobrado foi interditado em 2017, depois que a Defesa Civil da cidade constatou que havia a existência de risco de desabamento no local.

Ao final da conversa, foi feito um ato simbólico de abraço ao redor do prédio do Sobrado. A ação foi realizada em menção a um ato popular que ocorreu no ano de 1982, no município, em que uma série de pessoas envolvidas em movimentos sociais lideraram uma manifestação em prol da preservação do prédio. E, nesse ato, houve um momento simbólico: O "abraço" ao redor do Sobrado. As pessoas cercaram o prédio, que era a construção mais antiga da cidade, para impedir sua completa demolição.



BREVE HISTÓRICO DO SOBRADO

O Sobrado, que se encontra localizado na Praça Dom Cristiano, teve seus primeiros registros, no livro "Epítome da História de Divinópolis: 1864 e 1936", de Pedro Xavier Gontijo. Contudo, sua construção é datada na primeira metade do século XIX, sendo erguido a mando do Capitão Domingos Francisco Gontijo.

A partir de então, o Sobrado se caracterizou como uma espécie de marco inicial da cidade de Divinópolis. O monumento arquitetônico histórico já serviu à população divinopolitana, ao longo do tempo como: posto de saúde; cúria paroquial, colégio seráfico, convento de frades e, por fim, como sede de alguns grupos escolares.

O Casarão, ao longo da história de Divinópolis, passou por inúmeros momentos em que suas gestões o negligenciaram, o que contribuiu para a sua descaracterização e até mesmo a demolição de uma parte de sua estrutura.

Somente por volta de 1980, que o Sobrado teve em pauta sua relevância histórica reconhecida pela administração política do município de Divinópolis sendo, portanto, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

Na mesma época, começou a abrigar o Museu Histórico de Divinópolis, tornando-se, dessa forma, um lugar de referência, bem como de promoção cultural.



VOCÊ SABIA?

Existem instituições e órgãos que são responsáveis por identificar, preservar, promover e proteger o patrimônio cultural histórico.

Dentre essas instituições temos: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que fica responsável pelas políticas nacionais de patrimônio cultural histórico; em instância estadual, há o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA); e, por fim, no âmbito municipal, na cidade de Divinópolis, temos o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico, e Paisagístico de Divinópolis (COMPAC)

Há também a presença de centros de memórias que preservam e arquivam documentos locais e regionais. Em Divinópolis, há o Centro de Memória Profº Batistina Corgozinho – Cemud, que foi instituído no ano de 2005, por meio da Resolução nº06 da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/UEMG, atualmente Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Divinópolis.

O Cemud foi criado com o objetivo de atender às demandas locais e regionais na promoção de investigações no que diz respeito à memória, à história oral, tradições e patrimônios culturais, bem como à promoção de diversificadas pesquisas e estudos em seu amplo campo de atuação.

****Dentre os principais projetos desenvolvidos pelo Cemud, se destaca a criação do banco de dados digitais de documentos históricos, disponibilizados para o público, através do Portal Em Redes (<http://www.emredes.org.br/>).***



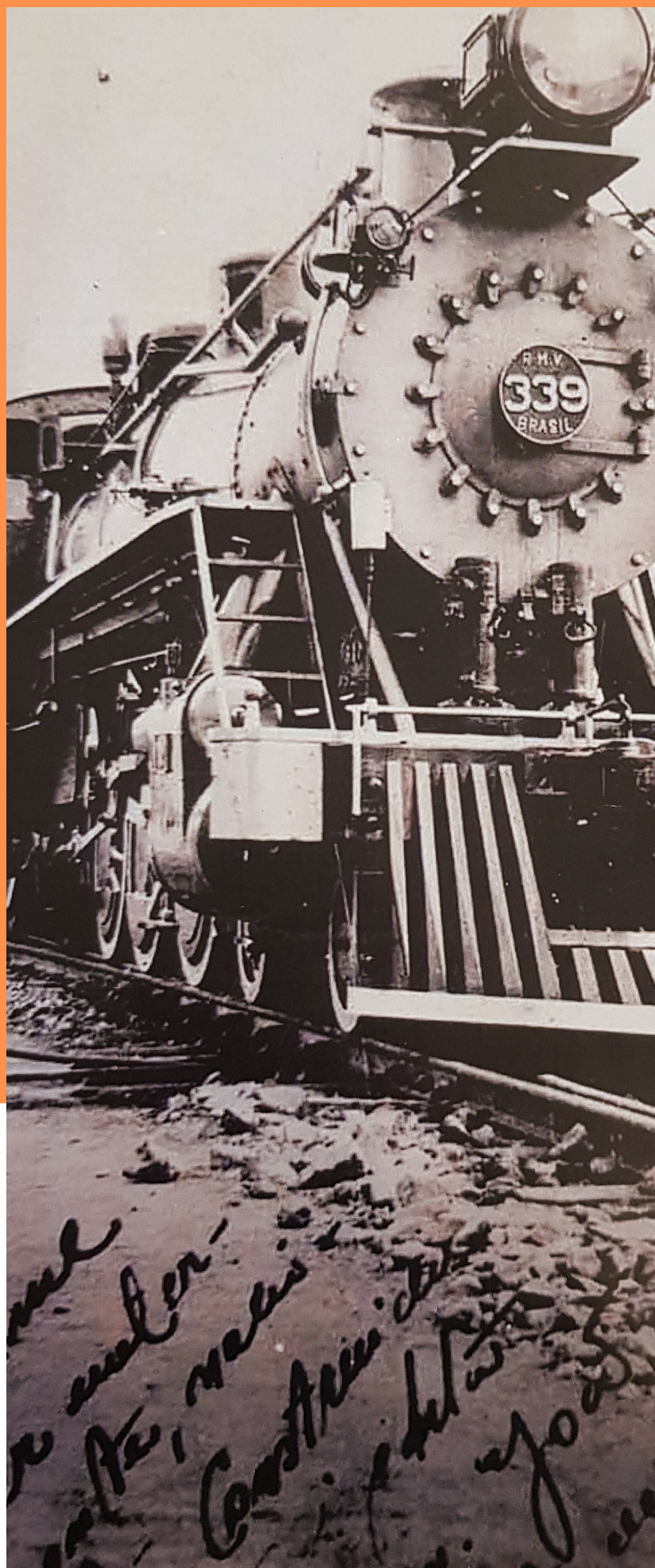
PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO

Existem alguns instrumentos oficiais de proteção do patrimônio cultural brasileiro, dos quais destacam-se: TOMBAMENTO e o REGISTRO: esses métodos podem ser feitos pelo Governo Federal, Estadual ou Municipal, de acordo com suas respectivas legislações. No âmbito federal, o processo de tombamento foi instituído a partir do Decreto-Lei nº 25, sancionado no dia 30 de novembro de 1937 e o registro pelo Decreto nº 3.551, intitulado no dia 4 de agosto de 2000. Existe ainda uma instituição que fica responsável por declarar os bens que compõem o patrimônio do mundo, sendo esta a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (Unesco).

- www.unesco.org
- portal.iphan.gov.br/
- www.iepha.mg.gov.br/



Educação patrimonial



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

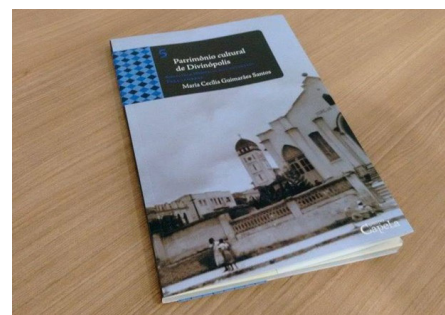
Faz-se necessário reconhecer a importância e a relevância de trabalhar a história local nas salas de aula da educação básica, bem como a dispersão e expansão das políticas de preservação dos patrimônios culturais históricos e sua relevância enquanto manutenção das estruturas arquitetônicas do passado e ainda as manifestações culturais passadas de geração em geração que, em certa medida, contam a história local de um povo e reconstitui aspectos de sua identidade cultural, paisagística e histórica.

Desse modo, a promoção da Educação Patrimonial¹¹ nas salas de aulas se apresenta como uma alternativa cabível e necessária para a dispersão de tais temáticas, bem como um modo de interação com os alunos, ensinando-os sobre as questões patrimoniais e suas respectivas relevâncias para a manutenção da história e das tradições culturais.

Nessa perspectiva, quando se pensa na realização de oficinas de educação patrimonial é necessário, antes de tudo, buscar entender o outro como sujeito cultural, construtor e perpetuador do patrimônio cultural histórico.

Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de um olhar apurado sobre o outro, para que a história a ser construída por ele se torne norte na realização de toda e qualquer intervenção acerca do patrimônio.

Na execução da Educação Patrimonial não devemos impor ou ditar um ou outro patrimônio. As oficinas são propostas justamente num caminho contrário, que valoriza o saber do outro e construindo, assim, as dimensões que precisam ser resguardadas no reconhecimento do patrimônio cultural. A realização das oficinas de Educação Patrimonial é, sem dúvidas, um desafio. No entanto, seus resultados nos encorajam a entender a necessidade dessa prática. Quando a escola, o museu ou um centro de memória entende a necessidade de construir, coletivamente, políticas de salvaguarda do patrimônio, as oficinas se apresentam como uma excelente ferramenta que possibilita fomentar uma consciência da importância do seu reconhecimento.



[11] Entende-se por Educação Patrimonial "o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações". (GRUNBERG. 2007)

Mediante as proposições listadas sobre a Educação Patrimonial e suas respectivas importâncias, a presente cartilha disponibilizará alguns exemplos de atividades que podem compor a realização da Educação Patrimonial nas salas de aula da educação básica.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS COM OS DISCENTES:

1- O nosso primeiro patrimônio:

- A atividade a seguir pode ser iniciada com o conceito de **"VIDA"**, uma vez que é o nosso primeiro Patrimônio e é através dela que nos tornamos o que somos. Podendo ser trabalhado ao longo da atividade algumas descobertas sobre o corpo, sua forma, sua cor, as características e sentimentos pessoais de cada participante como: timidez, temperamento etc.

– Nesse primeiro momento pode-se utilizar, como instrumento de apoio, um espelho e/ou fotografias de familiares para fazer algumas comparações de pontos de diferenças e semelhanças existentes.

- O desenvolvimento desse exercício colaborará para a compreensão e reconhecimento do patrimônio como algo e, até mesmo, um conceito que se encontra mais próximo do que podemos imaginar. Podemos indagar ao longo da atividade:



"Qual é o nosso Patrimônio?"

- Além das conversas e discussões sobre os conceitos acima propostos, pode-se pedir para que os discentes façam algumas atividades como: desenhos, trabalhos com barro ou materiais reciclados, de modo a fixarem melhor as concepções aprendidas e discutidas.
- Cabe ressaltar que o ato de desenhar em uma folha de papel o nosso corpo, nosso rosto, etc., poderá, ao mesmo tempo, se tornar uma atividade lúdica e reflexiva, uma vez que instigará questões como:

Como nos vemos? Como nos aceitamos? Como queremos que os outros nos vejam?

- Após esse exercício de desenho, proponha que os discentes ampliem o conceito trabalhado para a família, os vizinhos, os amigos, o bairro, a escola, o trabalho, etc.
- Para isso, solicite para os alunos que seja colocado o nome de todos os seus parentes, até que se consiga formar uma árvore genealógica da própria família. Peça, ainda, que cada um pesquise coisas a respeito dos seus familiares, isto é, onde nasceram, em que trabalhavam, como se conheceram, como chegaram a este lugar, onde moraram, etc.



*** Esta atividade auxiliará na compreensão dos alunos acerca dos conceitos de geração, bem como no processo de continuidade cultural, uma vez que a cultura se estabelece em uma dinâmica que se transmite de geração para geração.**

2- Os bens culturais e suas histórias

- Inicialmente deve-se pedir, com antecedência, para que cada um dos alunos traga, para sala de aula, algum tipo de objeto que possua um significado;
- *-Determinar a data que devem trazer os objetos para a escola.*

- No dia pré determinado para os discentes levarem os objetos, deve-se solicitar que registrem, em uma folha de papel, aquilo que acham que poderíamos perguntar sobre o material que trouxeram para sala de aula;

- Ao final da atividade proposta, cada um dos participantes deverá apresentar as suas conclusões para os demais colegas.

****Consequentemente, cada um dos alunos passou a conhecer os objetos, bem como os respectivos significados que possuem para o colega de sala.***

- Em um segundo momento, forme grupos com três ou quatro integrantes, que trouxeram objetos iguais ou semelhantes;

- Cada grupo deverá inventar uma história a ser apresentada ao final da aula.

-Separe um tempo, ao final da aula, de 10 a 15 minutos para que os grupos possam apresentar suas histórias.

***Observação:** Essa história deverá envolver todos os objetos levados pelos integrantes de cada grupo e deverá respeitar tanto o significado deles quanto a sua trajetória, previamente apresentados pelos discentes, no primeiro momento da atividade proposta.

- Pode-se, também, promover atividades de pesquisa com os familiares dos alunos, por meio de entrevistas com os mais velhos, bem como a identificação de objetos ou documentos levados para sala de aula pelos alunos ou até mesmo histórias orais que eles possam contar.

- Ao final dos trabalhos, se possível, organize uma apresentação/exposição com os objetos e as histórias. Essa atividade deverá ser aberta à comunidade escolar, pais e familiares dos alunos e para o bairro da escola.

**** A realização dessa atividade (exposição) dará subsídio para trabalhar noções e conceitos de patrimônio pessoal (sua vida), familiar (suas origens, seus pais, avós, tios), do bairro (vizinhos, lugares), assim como da cidade.***

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Qual a cor, a forma e a textura?
- * Faz barulho?
- * Está completo ou falta alguma parte?
- * Já foi consertado ou adaptado?
- * Está usado ou é novo?
- * Foi feito à mão ou em máquina?
- * Com molde ou à mão?
- * É decorado ou ornamentado?
- * Quem o fez?
- * Para que fim?
- * Quem o usou?
- * Como foi ou é usado?
- * Gosta da sua aparência?
- * Que valor tem para as pessoas que o usaram ou usam?
- * Para quem o guardou?
- * Se você o encontrasse na rua, o que faria com ele?



3- Por que conservar?

- Peça, com antecedência, para que os alunos tragam algum pedaço de material.

- *Exemplo: papel, pano, madeira, tijolo, lata, telha, pedra, plástico, vidro, palha, cartão, ferro ou qualquer outro que eles tenham em mente.*

- Em um segundo momento, deve ser definido algum local próximo à instituição escolar para enterrar esses materiais que os discentes trouxeram. Enterre com cerca de um palmo de profundidade, todos os materiais.



-*Se for possível águé, todos os dias, durante o tempo em que os materiais estiverem enterrados.*

- Defina um tempo (de uma à duas semanas) para que os materiais possam ficar enterrados naquele local determinado.
- Passado esse tempo desenterre, cuidadosamente, os materiais com a ajuda dos alunos e peça aos discentes que registrem, em uma folha de papel, o estado que se encontra o material que cada um enterrou.
- Provoque discussões, troca de opiniões, instigue os alunos a pensarem o que aconteceu com os materiais enterrados.
- Pode ser feito um momento de reflexão para trabalhar conceitos de cuidados e conservação, partindo do que ocorreu com os materiais trazidos para a sala de aula, após serem enterrados
- Leve os discentes a pensarem sobre os bens culturais como contadores de determinadas histórias de outras gerações, bem como o papel que desempenham para a memória familiar e/ou coletiva de determinado grupo de pessoas.

***Através da presente atividade será possível trabalhar percepções sobre a importância de cuidar e conservar o Patrimônio Cultural, abrindo espaço para refletir com os discentes como as políticas de preservação se constituem e agem no contexto atual, demarcando algumas de suas conquistas e percalços, ao longo da história.**

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

*O que mudou nos objetos?

*Se tivessem sido guardados ou protegidos da água e da terra, como acha que estariam?

*Porque guardá-los?

*Qual a importância de se conservar bem?

*O que aconteceria se desaparecessem? - *Imagine se fossem objetos pessoais seus e/ou de sua família!.*

4- Um júri popular

- Inicialmente deve-se planejar essa atividade a partir de temas relacionados a situações e/ou problemas que existam no local ou comunidade da escola, ligados a questões patrimoniais, para que possa ser desenvolvida uma situação problema.
- Exemplo: O Governo Federal fará uma grande doação de recursos para o município, no valor de US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares).

- Lembrando que a questão proposta em sala de aula deve condizer e ser adaptada de acordo com a realidade do local onde os alunos se encontram.

- A partir da situação suposta, questione para os discentes coisas como:

O que fazer com essa quantia?

Como e em que aplicá-la?

- Podem ser feitas outras perguntas, de acordo com a situação problematização em sala de aula.



- Ao final da discussão, deverá ser elaborada uma proposta, junto dos alunos, para a situação problema levada para sala de aula.

***Essa atividade propiciará a discussão sobre problemas locais, como os de preservação do patrimônio do município, dentre outras situações um tanto recorrentes possibilitando, ainda, um momento de reflexão com os alunos sobre o cenário atual e suas falhas quanto às questões patrimoniais.**

5- Inventário participativo e mapas mentais

- Inicialmente, faça com os alunos um momento de diálogo, tomando como base alguns preceitos da questão patrimonial questionando, por exemplo, se:

- **Já ouviram falar em Patrimônio Cultural Histórico?**

- **Sabem o que é Patrimônio Cultural?**

- **Vocês conhecem algum Patrimônio Cultural na cidade ?**

- Se a resposta da pergunta anterior for sim:

- **Vocês conhecem a história deles e sua importância na história do seu município?**

- **Qual a diferença entre Patrimônio Cultural MATERIAL e IMATERIAL?**

- Para ficar mais claro para os alunos, sugere-se que se explique a diferença entre os dois tipos de patrimônio cultural (material e imaterial), a partir de exemplos que sejam de fácil identificação para eles, como: construções arquitetônicas da cidade, tradições conhecidas na região, etc.

- Após esse momento de conversa com os alunos, entregue para cada um deles uma folha de papel em branco e solicite para que cada um escreva e/ou desenhe o que é Patrimônio Cultural para si.



- Nesse momento, dê um determinado prazo de tempo para os alunos (10 a 15 minutos) e deixe que eles utilizem de sua criatividade livremente para escreverem ou desenharem o que quiserem.

- Após esse tempo, se possível, faça um roda de conversa com os alunos e inicie uma discussão sobre o trabalho que fizeram e o que significa, dando espaço de fala para que os discentes se pronunciem sobre o que desenharam ou escreveram;
- Ao longo dessa atividade final, provoque diálogos sobre as percepções dos discentes, desenvolvendo, a partir do que eles colocaram no papel, alguns conceitos sobre patrimônio, de modo a finalizar a atividade e proporcionar um momento de aprendizado e diálogo professor/aluno e conteúdo desenvolvido.

*** Essa atividade de integração entre professor e aluno dará, em um primeiro momento, suporte ao professor para que ele aprenda aquilo que os alunos não sabem sobre Patrimônio Cultural (temáticas que se possível devem ser trabalhadas novamente, em um outro momento). Já a segunda parte de desenvolvimento do mapa mental com os alunos possibilitará entender o que cada um deles julga ser um patrimônio (trabalho da individualidade).**

----- REFLEXÃO

"Quando o assunto é patrimônio cultural, não existe apenas uma versão sobre as coisas. As pessoas podem ter diferentes informações sobre uma mesma referência cultural e, dependendo das suas relações com a referência, podem até ter visões contrárias sobre ela. Quanto mais informações e versões forem obtidas, mais profundo será o conhecimento sobre a referência, os seus."

[12] Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial : inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto: Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p. : il. color. ; 21 cm. ISBN : 978-85-7334-281-9

6- Uma caminhada diferente (Visita Guiada)

- Em um primeiro momento, planeje uma caminhada que deverá ser realizada com os alunos. Procure planejar, previamente, um roteiro delimitando quais ruas, casas, lojas, praças, pessoas, feiras, mercados, ruínas, parques, sítios e paisagens poderão ser observados durante esse passeio;
- Após o planejamento, informe aos alunos a data da visita guiada e explique que a caminhada deverá ser realizada com “olhos de detetive”;
- Destaque que os alunos devem observar a fundo tudo o que se apresente ao longo do caminho que será percorrido.
- Peça aos participantes que levem um caderno ou um bloco de anotações e façam o registro de todas as impressões que tiverem ao longo do passeio (sejam elas boas ou ruins).
- Alerta ainda que todos os aspectos devem ser atentamente observados.
- Como forma de direcionamento desse olhar dos alunos, podem ser feitas algumas perguntas, tais como:

**** Como é a paisagem dos lugares que caminhamos? Tem construções?***

**** As ruas e praças estão bem cuidadas?***

**** As casas “dão”, de alguma forma, dicas de como são os seus moradores?***

**** Eles são ricos ou pobres? Jovens ou velhos? Por que você acha isso?***

**** Têm muitas residências, lojas, escritórios, restaurantes, clubes, comércio ao longo das ruas que andamos?***

**** Quais as atividades que se realizam no local?***

**** Os materiais de construção das casas são antigos ou novos?***

**** Quais são os edifícios que mais chamaram a atenção de vocês? Por quê?***



DICA: Ao longo da caminhada com os discentes, pode-se perguntar aos moradores dos locais se conhecem algumas histórias sobre esse lugar ou mesmo qual o significado do nome da rua, ou de uma determinada construção que, de alguma maneira, chama a atenção. Ou ainda se possui algumas expressões artísticas populares (agregações de canto, dança, bandas).

- Por fim, na volta da visita guiada realizada com os discentes, deve-se promover uma discussão e a troca de impressões que os participantes tiveram ao longo da caminhada.
- Deve-se ainda promover provocações para que os alunos possam emitir suas opiniões sobre alguns conceitos, como: antigo/moderno, velho/novo; ouvindo também o que seria para eles o Patrimônio Histórico e se foram detectados, nos locais visitados, alguns bens culturais materiais e/ou imateriais.

*** A realização da visita guiada irá proporcionar aos alunos um pouco mais de conhecimento sobre a cidade e sua história, através de um olhar mais apurado, isto é, observando o que aqueles monumentos significam e a história que contam.**

7- Uma outra caminhada usando fotos antigas

- Faça uma seleção de fotografias antigas do município, em um centro histórico, ou com alguns moradores da cidade - *Pode-se pedir para que aqueles alunos que tiverem em casa alguma foto antiga de algum lugar da cidade, traga para a sala de aula, em uma data predeterminada.*
- A partir de cópias de fotografias antigas que forem separadas, faça uma caminhada pela cidade tentando encontrar o mesmo local onde as fotos foram registradas, ou um ponto de vista dela. - *Após detectar esses locais, limite o local para facilitar a realização da atividade com os alunos (por exemplo: demarque um trecho de uma rua, uma praça, um largo, uma paisagem, etc).*
- Marque com os alunos um dia propício e realize com eles uma visita por esses locais previamente selecionados - *leve as cópias das fotografias antigas;*
- Peça para os alunos levarem um bloco de anotações para registrarem as mudanças observadas, por meio da comparação entre as fotografias de anos atrás com o local hoje em dia;
- Estimule os alunos a refletirem sobre o que essas mudanças significaram para a cidade e para as pessoas que moram atualmente no local. - *Podem fazer entrevistas ou conversas com alguns moradores dos locais.*
- Ao final da visita, retorne para a escola com os alunos e, se possível, faça com eles uma roda de conversa, dando espaço de fala para que eles possam expressar suas opiniões e registros sobre aquilo que observaram ao longo do caminho - *No decorrer do diálogos com os discentes, estabeleça as devidas demarcações para direcionar as conversas.*



*** Essa atividade contribuirá para a percepção e reflexão dos alunos acerca das mudanças que ocorrem com o tempo e seus respectivos significados para o local e para a sociedade no geral. A visita possibilitará, ainda, com o aporte das fotografias antigas, que os alunos reconheçam um pouco de como era a sua cidade no passado, bem como se davam suas construções, ruas e praças.**

REFERÊNCIAS

BRAGA, F. de A.; FONSECA, A. R.. **A questão ambiental em Divinópolis**. IN: CATÃO, L.P.; CORGOZINHO, B. M. de S.; PIRES, J. R. F. (orgs.). Divinópolis: história e memória – volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015.

CATÃO, L.; CORGOZINHO, B. M. de S.; PIRES, J. R.F. (Org.). **Divinópolis história e memória: Economia e Cultura**. Vol. 3. Belo Horizonte: Crisálida Editora 2015. 579 p.

CORGOZINHO, B. M. de S.. **Nas linhas da modernidade: continuidade e ruptura**. Divinópolis, 2003. 364 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. [Orientador: Prof. Neidson Rodrigues].

DICIONÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL. **IPHAN**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural?letra=t>> Acesso em 15 de agosto de 2019.

DIVINÓPOLIS, MG CEM ANOS ATRÁS. **Viagem, turismo e aventura**, 2019. Disponível em: <<https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2017/11/divinopolis-minas-gerais-cem-anos-atras.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

FOLCLORE E FOLGUEDOS DO CENTRO-OESTE MINEIRO. **Overmundo**, 2009. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/folclore-e-folguedos-do-centro-oeste-mineiro>>. Acesso em 23 de agosto de 2019.

GONTIJO, F. D.. **Arquivo para a Fundação de Divinópolis**. Dark Journal, 2009. Disponível em: <<https://darkjournal.wordpress.com/tag/fundacao-de-divinopolis/>>. Acesso em 12 de agosto de 2019.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, D: IPHAN, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Coordenação de Educação Patrimonial. **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/InventarioDoPatrimonio_15x21web.pdf.

JUNIOR, D. S.; MARTINS, M.. Rio Itapeçerica: preservar para não acabar. IN: AKINRULI, L. C. M. C.; MALDONADO, M. B.(orgs.). **Programa Revelando o Patrimônio: catálogo e fascículo**. Belo Horizonte: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social, 2019.

SANTOS, M. C. G. **Patrimônio cultural de Divinópolis**. 1.ed. Divinópolis: Grupo Capela, 2015.

SILVA, A. L.. Historiadores falam sobre símbolos e pontos turísticos de Divinópolis. G1 Centro Oeste-Mineiro, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2016/05/historiadores-falam-sobre-simbolos-e-pontos-turisticos-de-divinopolis.html>> Acesso de 15 de agosto de 2019.

_____. **Celebrações e conflitos marcam a história do Reinado em Divinópolis.** G1 Centro Oeste-Mineiro, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2014/08/celebracoes-e-conflitos-marcam-historia-do-reinado-em-divinopolis.html>> Acesso em: 25 de setembro de 2019.

SILVA, R. A. da. **Chico Rei Congo do Brasil, em Memória Afro-brasileira.** Imaginário, cotidiano e poder, Selo Negro Edições, 2007.

SOARES, I. E. S. S. **Da capela à Matriz: Patrimônio, História e Memória.** 1º ed. Livro digital, Izaac Erder Silva Soares, 2017.

TONACO, D.. **De Usina de álcool a patrimônio cultural, Teatro Gravatá completa 10 anos.** Disponível em: <https://revistaf11.wixsite.com/blogrevistaf/single-post/2017/10/04/De-Usina-de-%C3%A1lcool-a-patrim%C3%B4nio-cultural-Teatro-Gravat%C3%A1-copleta-10-anos>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FONTE DE PESQUISA

Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

1-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.

2- G37.COM.BR_ DIVINÓPOLIS. **Museu Histórico de Divinópolis passa por avaliação para revitalização e acessibilidade.** 2019. Disponível em: <<https://www.g37.com.br/c/divinopolis/museu-historico-de-divinopolis-passa-por-avaliacao-para-revitalizacao-e-acessibilidade>>.

3-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.

4-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.

5-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.

6-OUVIDORIA SAMED. Disponível em: <<http://ouvidoriasemed.blogspot.com/2011/03/indios-em-divinopolis.html>>.

7-SOARES, I. E. S. S. **Da capela à Matriz: Patrimônio, História e Memória.** 1º ed. Livro digital, Izaac Erder Silva Soares, 2017.

-
- 8-SOARES, I. E. S. S. **Da capela à Matriz: Patrimônio, História e Memória**. 1º ed. Livro digital, Izaac Erder Silva Soares, 2017.
- 9-SOARES, I. E. S. S. **Da capela à Matriz: Patrimônio, História e Memória**. 1º ed. Livro digital, Izaac Erder Silva Soares, 2017.
- 10-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 11-SOARES, I. E. S. S. **Da capela à Matriz: Patrimônio, História e Memória**. 1º ed. Livro digital, Izaac Erder Silva Soares, 2017.
- 12-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 13-SOARES, I. E. S. S. **Da capela à Matriz: Patrimônio, História e Memória**. 1º ed. Livro digital, Izaac Erder Silva Soares, 2017.
- 14-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 15-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 16-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 17-CAMILLO, F.. **A secular Terra do Divino**. BlogDurok, 2012. Disponível em: <<http://fernandocamillo.blogspot.com/2012/04/secular-terra-do-divino.html>>.
- 18-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 19-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 20-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 21-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 22-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 23-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 24-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 25-PINTEREST. **Santuário de Santo Antônio : Divinópolis, MG**. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/71635450308111240/>>.
- 26-USINA GARFANHOTO, DIVINÓPOLIS. Disponível em: <<https://mapio.net/pic/p-130441230/>>.
- 27-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 28-IBGE. **Biblioteca - Catálogo**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445480&view=detalhes>>.
- 29-DIOCESE DE DIVINÓPOLIS. Disponível em: <<https://www.diocesedivinopolis.org.br/c/datas-comemorativos/semana-nacional-da-familia-na-catedral-de-divinopolis>>.
- 30-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 31-G37.COM.BR_ DIVINÓPOLIS. **Museu Histórico de Divinópolis passa por avaliação para revitalização e acessibilidade**. 2019. Disponível em: <<https://www.g37.com.br/c/divinopolis/museu-historico-de-divinopolis-passa-por-avaliacao-para-revitalizacao-e-acessibilidade>>.
- 32-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 33-CAMILLO, F.. **A secular Terra do Divino**. BlogDurok, 2012. Disponível em: <<http://fernandocamillo.blogspot.com/2012/04/secular-terra-do-divino.html>>.
- 34-IBGE. **Biblioteca - Catálogo**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445480&view=detalhes>>.
- 35-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 36-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 37-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 38-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 39-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 40-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 41-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 42-PORTAL AGORA. **Pré-carnaval de Divinópolis**. 2018. Disponível em: <<http://www.agora.com.vc/noticia/blocos-de-pre-carnaval-arrastam-milhares-de-folhoes-em-divinopolis/>>.

- 43-RÉPLICA DA IGREJA DO ROSÁRIO. Disponível em: <<https://mapio.net/pic/p-13727698/>>.
- 44-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 45-SANTOS, M. C. G. **Patrimônio cultural de Divinópolis**. 1.ed. Divinópolis: Grupo Capela, 2015.
- 46-SANTOS, M. C. G. **Patrimônio cultural de Divinópolis**. 1.ed. Divinópolis: Grupo Capela, 2015.
- 47-SANTOS, M. C. G. **Patrimônio cultural de Divinópolis**. 1.ed. Divinópolis: Grupo Capela, 2015.
- 48-SANTOS, M. C. G. **Patrimônio cultural de Divinópolis**. 1.ed. Divinópolis: Grupo Capela, 2015.
- 49-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 50-SILVA, R. A. da. **Chico Rei Congo do Brasil, em Memória Afro-brasileira**. Imaginário, cotidiano e poder, Selo Negro Edições, 2007.
- 51-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 52-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 53-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 54-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 55-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 56-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 57-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 58-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 59-PORTAL AGORA. **Pré-carnaval de Divinópolis**. 2018. Disponível em: <<http://www.agora.com.vc/noticia/blocos-de-pre-carnaval-arrastam-milhares-de-folhoes-em-divinopolis/>>.
- 60-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 61-G37.COM.BR_ DIVINÓPOLIS. **Museu Histórico de Divinópolis passa por avaliação para revitalização e acessibilidade**. 2019. Disponível em: <<https://www.g37.com.br/c/divinopolis/museu-historico-de-divinopolis-passa-por-avaliacao-para-revitalizacao-e-acessibilidade>>.
- 62-GLOBO.COM. **Divulgada a agenda de eventos no Teatro Usina Gravatá em Divinópolis**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2016/09/divulgada-agenda-de-eventos-no-teatro-usina-gravata-em-divinopolis.html>>.
- 63-PORTAL AGORA. **Pré-carnaval de Divinópolis**. 2018. Disponível em: <<http://www.agora.com.vc/noticia/blocos-de-pre-carnaval-arrastam-milhares-de-folhoes-em-divinopolis/>>.
- 64-CENTRO-OESTE-MG. **Historiadores propõem mapeamento de sobrado que abrigava Museu de Divinópolis**. TV Integração, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/historiadores-propoem-mapeamento-de-sobrado-que-abrigava-museu-de-divinopolis.ghtml>>.
- 65-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 66-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 67-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.
- 68-CENTRO-OESTE- MG. **Museu Municipal de Divinópolis será reaberto com homenagem a estilista**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2014/09/museu-municipal-de-divinopolis-sera-reaberto-com-homenagem-estilista.html>>.
- 69-G37.COM.BR_ DIVINÓPOLIS. **Museu Histórico de Divinópolis passa por avaliação para revitalização e acessibilidade**. 2019. Disponível em: <<https://www.g37.com.br/c/divinopolis/museu-historico-de-divinopolis-passa-por-avaliacao-para-revitalizacao-e-acessibilidade>>.
- 70-CAMILLO, F.. A secular Terra do Divino. BlogDurok, 2012. Disponível em: <<http://fernandocamillo.blogspot.com/2012/04/secular-terra-do-divino.html>>.
- 71-Foto tirada na Escola Estadual Gonçalves de Matos (Divinópolis-MG) - Arquivo Cemud - Educação Patrimonial.
- 72-Foto tirada na Escola Estadual Antônio Olímpio de Moraes (Divinópolis-MG)-Arquivo Cemud- Educação Patrimonial.
- 73-BERNARDOVIANNA. **Coleção paradidática leva educação patrimonial**. Disponível em: <<https://bernardovianna.com/colecao-paradidatica-leva-educacao-patrimonial-a-escolas-maranhenses/>>.

-
- 74-CENTRO-OESTE-MG. **Livro reúne informações sobre bens históricos tombados em Divinópolis.** 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2015/11/livro-reune-informacoes-sobre-bens-historicos-tombados-em-divinopolis.html>>.
- 75-MANANCIALZINHO. 2010. Disponível em: <<https://omanancialzinho.blogspot.com/2010/03/o-menino-e-o-espelho.html>>.
- 76-PINTEREST. **Árvore genealógica.** Disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/560698222342104252/>>.
- 77-COLLECTION. **Máquina de escrever antiga.** Disponível em: <<https://www.bcollection.com.br/antiguidades/maquina-de-escrever-antiga-royal/>>.
- 76-FOTOGRAFIA MAIS. **Máquina Fotográfica Antiga: Linha do Tempo, Mistérios e Curiosidades.** Disponível em: <<https://fotografiamais.com.br/maquina-fotografica-antiga/>>.
- 77-OFICINA. **Máquina Fotográfica Antiga: Linha do Tempo, Mistérios e Curiosidades.** Disponível em: <<https://fotografiamais.com.br/maquina-fotografica-antiga/>>.
- 78-ESCOLA LF. Disponível em: <<https://blog.escolalf.com.br/materiais-plasticos-evite-erros-na-cor/>>.
- 79-CONA ZERO. Disponível em: <<https://cenazero.com.br/itens/martelo-de-juiz-malhete>>.
- 80-MANANCIALZINHO. 2010. Disponível em: <<https://omanancialzinho.blogspot.com/2010/03/o-menino-e-o-espelho.html>>.
- 81- Arquivo Cemud- Educação Patrimonial.
- 82-Arquivo Cemud- Educação Patrimonial.
- 83-Acervo documental do Portal EmRedes. Disponível em: <<http://www.emredes.org.br/>>.



PREFEITURA DE
DIVINÓPOLIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA
DIVINÓPOLIS



EmRedes



DIVINÓPOLIS